

Articulação Estadual de Fundos de Pasto

ASS – Articulação Sindical Rural da Região do Lago de Sobradinho

UNASFP – União de Associações de Fundo de Pasto de Casa Nova

Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil

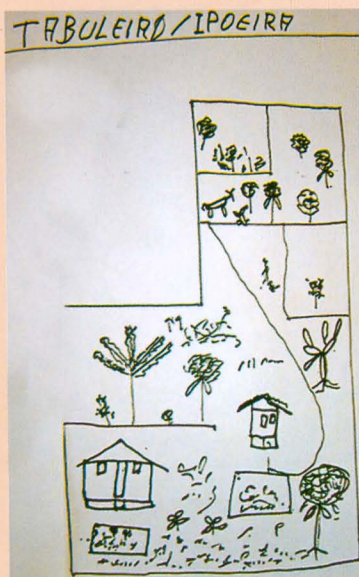
Fundos de Pasto

Nosso Jeito de Viver no Sertão

Lago do Sobradinho, Bahia

2





**Oficina de mapa –
croquis Tabuleiro/Ipoeira**

**Projeto Nova Cartografia Social dos Povos
e Comunidades Tradicionais do Brasil**

**FASCÍCULO 2 – Fundos de Pasto
Nosso Jeito de Viver no Sertão, Lago do Sobradinho, Bahia**

**Brasília, março 2007
ISBN 85-86037-20-6**

Coordenação do PNCSA

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(PPGSA/ UFAM, FAPEAM – CNPQ)

Rosa Acevedo Marin (UNAMAZ-NAEA-UFPA)

Equipe de pesquisa

Franklin Plessmann de Carvalho
Laura Chamo

Edição

Franklin Plessmann de Carvalho

Cartografia e mapas

Grupo GeografAR
Laura Chamo

Consultor geral do PNCSA

Joaquim Shiraishi Neto (PPGDA/ UEA)

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8
www.designcasa8.com.br

REALIZAÇÃO

Articulação Estadual de Fundos de Pasto

ASS – Articulação Sindical Rural da Região do Lago de Sobradinho

UNASFP – União de Associações de Fundo de Pasto de Casa Nova

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Comissão Pastoral da Terra (CPT)

Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA)

Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP)

Articulação do Semi-Árido (ASA)

Associação dos Advogados dos Trabalhadores Rurais (AATR)

Cooperativa Agropecuária do Pólo do Remanso (COAPRE)

Paróquias de Campo Alegre de Lurdes, Pilão Arcado, Remanso,
Casa Nova, Sobradinho e Sento Sé

STRs de Campo Alegre de Lurdes, Pilão Arcado e Remanso

CONTATO

Articulação Sindical Rural da Região do Lago de Sobradinho (ASS)

Rua Coronel Castelo Branco 248 Centro

47.200-000 Remanso Bahia

telefone 74. 3535-1193

União das Associações de Fundo de Pasto de Casa Nova (UNASFP)

telefone 74. 3536-1660 (recados)

ARTICULAÇÃO ESTADUAL

Central de Associações de Fundos e Fecho de Pasto da Região
de Senhor do Bonfim

telefone 74. 3541-5065

Central de Associações de Fundos de Pasto de Oliveira dos Brejinhos
e Brotas de Macaúbas

telefone 77. 3673-6088 (Várzea Alegre)

telefone 77. 3642-2165 (STR Oliveira dos Brejinhos)

Fundos de Pasto de Canudos/ Uauá/ Curaçá (CUC)

procuc@irpaa.org.br

mirovalrm@hotmail.com

telefone Canudos 75. 3494-2542

telefone Uauá 74. 3673-1296

telefone Curaçá 74. 3531-1560

O que é fundo de pasto?

Um modo de vida

É o nosso jeito de viver no sertão. Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo Alegre de Lourdes

Somos nós os Fundos de Pasto. Plenária

Preserva-se a memória dos antepassados e mais velhos. Plenária

Traz a herança da cultura indígena, nos costumes, confecção de artesanato de palha, cipó e outros materiais. Plenária

Está presente a tradição africana: terreiros de candomblé, danças, costumes, mitos. Plenária

É forte a presença do vaqueiro. Plenária

Onde há uma forte relação de compadrio. Grupo da Articulação estadual

Onde há uma diversidade cultural, étnica, da caatinga (caatingueira). Grupo da Articulação estadual

Temos os frutos nativos, como umbu, caju, coco, manga, buriti. Grupo de Casa Nova

Temos a festa de São Gonçalo, novenas, encontros dominicais, festas de padroeira, forró pé de serra, temos a festa da mandioca, a feira do Bode. Grupo de Casa Nova



Participantes da oficina de mapa em Casa Nova



Fazendo mapa Grupo de Sobradinho e Sento Sé



Fazendo mapa Grupo de Pilão Arcado e Remanso

Um território específico

Nasci na comunidade onde o bode é criado solto para buscar comida. Só cercamos a roça para plantar. **Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo Alegre de Lurdes**

A área de Fundo de Pasto é formada pela área coletiva acrescida das áreas individuais não cercadas. **Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo Alegre de Lurdes**

São áreas devolutas ocupadas pela comunidade. **Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo Alegre de Lurdes**

Espaço de Produção Coletiva. **Grupo da Articulação Estadual**

Áreas que produtores utilizam para a criação e que localizam atrás das moradias e por isso conhecidas de Fundo de Pasto. **Grupo da Articulação Estadual**

Uma forma de defesa

Já se vivia na terra há muito tempo, mas por ameaça de grupos (fazendeiros, mineração) que grilavam a terra, buscamos documentos para garantir a terra para gente **Grupo de Sento Sé e Sobradinho**

Forma de defender-se da grilagem pelos fazendeiros, carvoeiros, empresas agrícolas, e preservar a área para criar mais tranqüilo. **Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo Alegre de Lurdes**

Esse é um jeito de garantir nossa permanência na terra e também um jeito de enfrentar os grandes projetos de irrigação como o Cruz das Almas e os grandes fazendeiros que são os famosos grileiros dos Fundos de Pasto. **Grupo de Casa Nova**

A função do Fundo de Pasto é regularizar a terra para manter o uso comum. **Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo Alegre de Lurdes**

Uma forma de preservar a caatinga

Fundo de Pasto é uma área preservada pelos moradores da comunidade que dali tiramos o meio de sobrevivência das famílias que ali residem, como criação de abelhas, caprinos e ovinos, e outros animais que existem na área. Assim temos como trabalhar e dar continuidade para nossos filhos. **Grupo de Casa Nova**

Nos Fundos de Pasto ainda se encontra uma boa variedade de animais silvestres. **Grupo de Sento Sé e Sobradinho**

Nos Fundos de Pasto se preserva fauna, flora e mananciais, onde se faz desenvolvimento sustentável. **Plenária**

História

Nos tempos das grandes fazendas, onde partes dos nossos antepassados eram agregados, outros índios, escravos, trabalhando como vaqueiros, cuidavam do rebanho do fazendeiro e do rebanho sorteado, que era criado solto. Tiravam seu sustento e as roças para plantio eram pequenas, para subsistência, completando-se a alimentação familiar com caça e pesca. **Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo alegre de Lurdes**

Aos poucos os grandes fazendeiros foram desaparecendo, mas o pequeno produtor continuou trabalhando na terra. Foram formadas comunidades na beira do rio e também a 200km, no sequeiro. **Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo alegre de Lurdes**

Na nossa história já se criava em fundos de pasto mas as associações só se formaram após a criação da barragem: tanto pelos que já existiam, como pelos que foram expulsos ou por aqueles que vieram para a construção da barragem. **Grupo de Sento Sé e Sobradinho**

A construção da Barragem causou transtorno na vida das pessoas que moravam na beira do rio, que eram chamadas Ribeirinhos: as pessoas tinha um meio de sobrevivência a sua maneira, plantava e colhia na vazante sem agrotóxico mas com a construção da barragem se perdeu tudo isto – perda de produção, perda sentimental e cultural. **Grupo de Sento Sé e Sobradinho**

Se fosse hoje que tivesse acontecido a realocação do povo ribeirinho, tinha acontecido uma coisa diferente. Naquele tempo o movimento sindical tinha sido recém criado na região, era bem novinho, e aí a CHESF enrolou mesmo o pessoal. Teve gente que foi indenizado, mas como não tinham documentos, só indenizaram benfeitoria. **Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo Alegre de Lurdes**

Com a barragem veio o crescimento da população e o surgimento de outras fazendas que começaram a ter conflitos entre pequenos e os grileiros, onde houve enfrentamento das comunidades, na defesa da terra. **Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo Alegre de Lurdes**

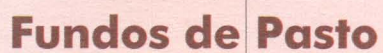
Veio a necessidade de legalizar as terras, pois queriam tirar a gente como fizeram com muitos que foram levados para região de Bom Jesus da Lapa. Tivemos então que criar associações de fundo de pasto. **Grupo de Pilão Arcado, Remanso e Campo Alegre de Lurdes**

Jeito de Viver

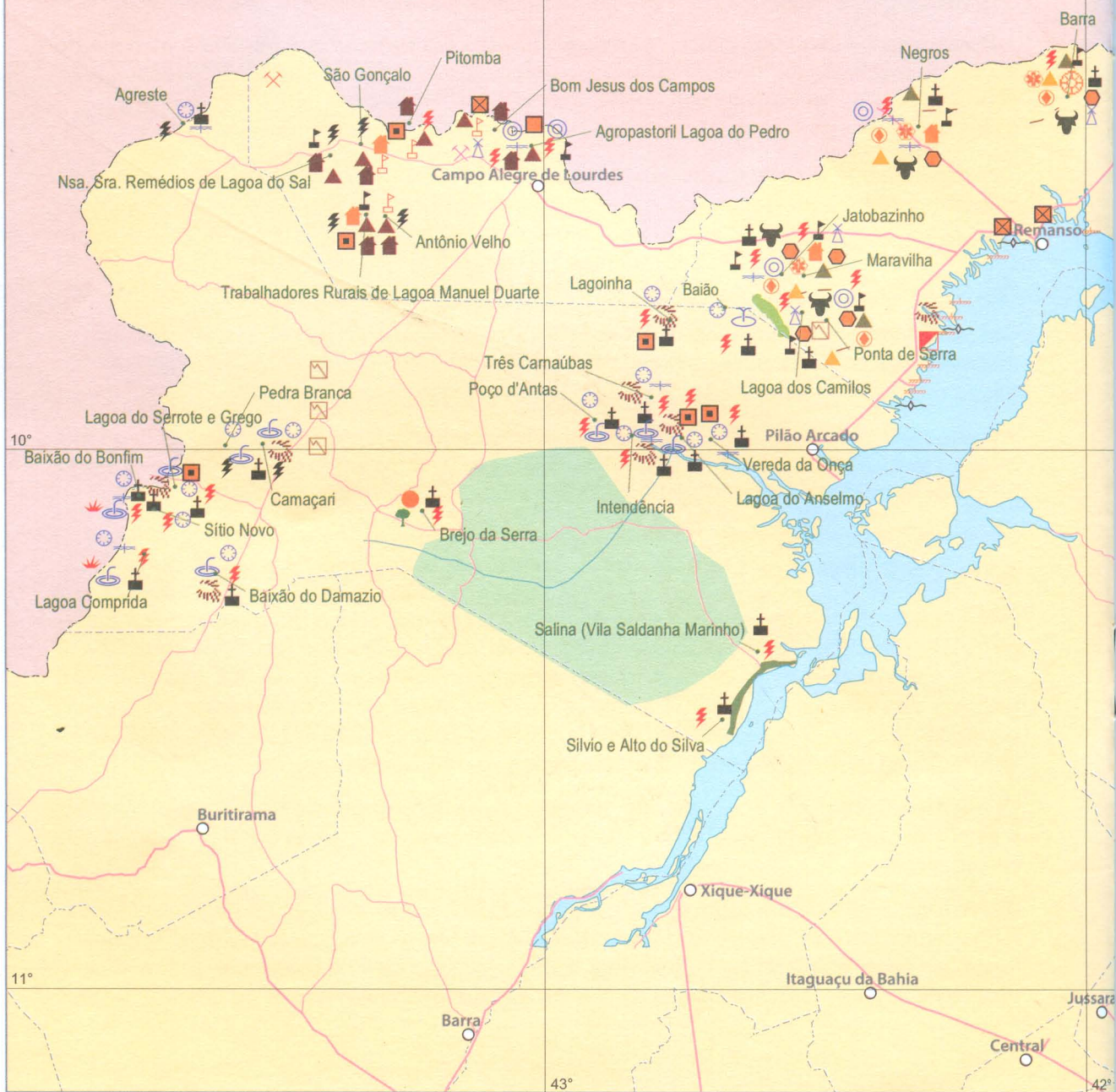
O Nosso jeito de viver no sertão é simples. Sabemos conviver com a caatinga, que nos fornece frutas, lenha, pasto para animais e remédios naturais. A caça é controlada. As aguadas são usadas pelos os animais, os olhos d'água abastecem nossas cacimbas, riachos, e as águas são gostosas de se beber. Ainda construímos os barreiros, cisternas, poços tubulares e pequenas barragens que nos abastecem nos meses de seca. Podemos destacar as cisternas familiares, localizadas ao lado da casa, como principal água para o consumo humano.

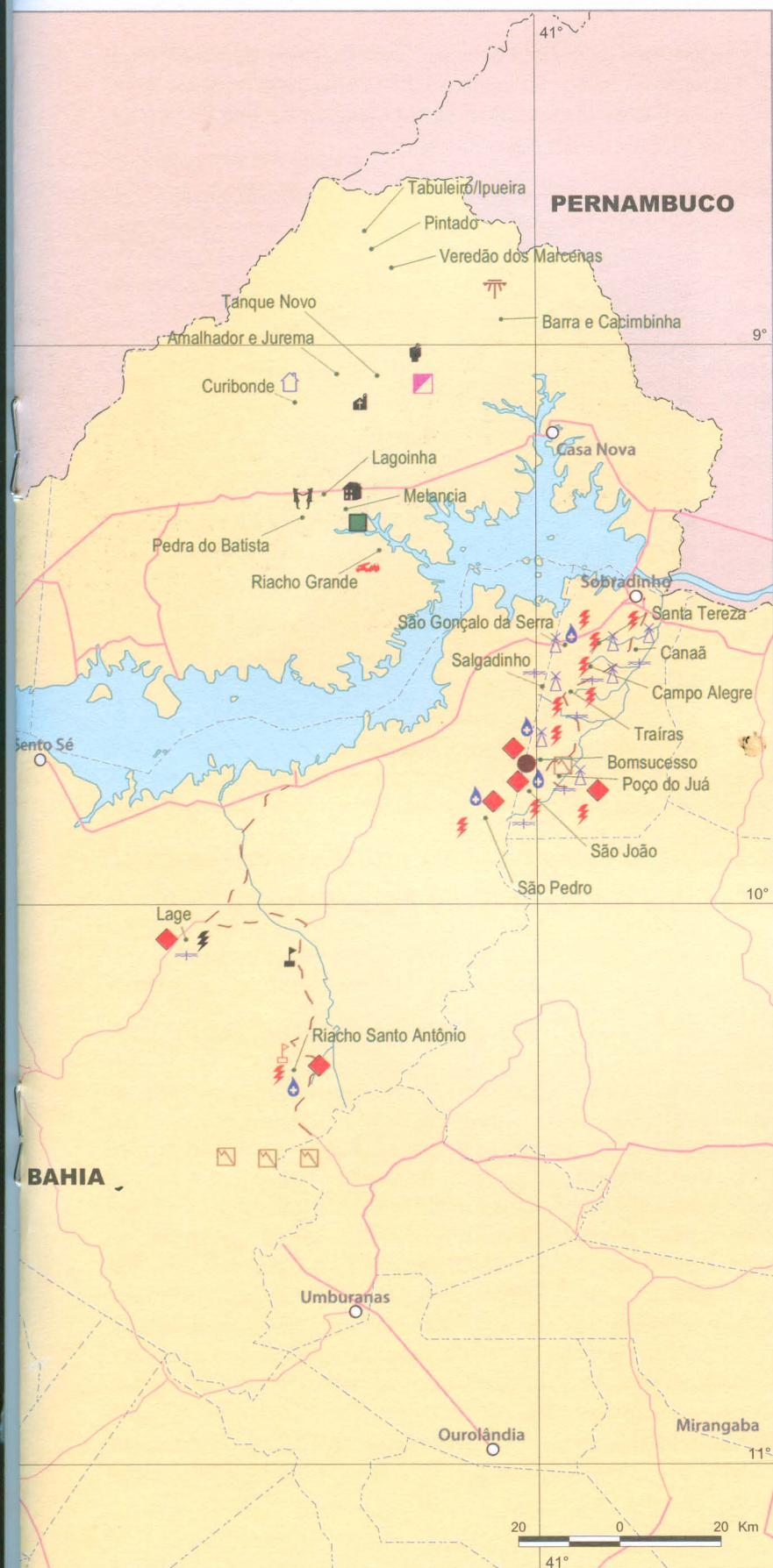
Os animais vivem soltos e os roçados e quintais é que estão cercados. Temos áreas individuais e coletivas. O fundo de pasto é formado pelas terras coletivas e pelas áreas individuais não cercadas.

Nosso roçado tem de um tudo: feijão, mandioca, milho, sorgo, arroz, abóbora, melancia, mamona, leucena, frutas, plantas forrageiras. Nos quintais temos as verduras, legumes, temperos, frutas, remédios e flores. Criamos caprinos, ovinos, galinhas caipiras (capoeira). Temos criação de abelhas. Temos também criação de porcos, e gado bovino em menor quantidade. Temos



PIAUÍ





Elementos descritivos dos fundos de pasto

- Estrada ruim
- Tem energia elétrica
- Falta energia elétrica
- Barragem
- Poço tubular com catavento
- Poço tubular com motor
- Cacimba de minação
- Poço cacimbão
- Cisterna
- Barreiro
- Cemitério
- Casa e cisterna
- Escola
- Falta escola

Práticas de produção

- Criação de caprinos e ovinos
- Apicultura, caprinos, ovinos, bovinos e aves
- Apiário
- Criação de gado
- Roça
- Frango caipira
- Mandala - produção em horta comunitária
- Plantação de vazante no lago na época da seca, por vários agricultores das áreas de fundo de pasto
- Unidade de beneficiamento de frutas (nativas)
- Plantas nativas
- Frutas
- Pinha
- Casa de mel
- Casa de farinha
- Terreiro de raspa de mandioca com conjunto forrageiro
- Terreiro de mandioca e forrageira
- Terreiro de raspa de mandioca sem forrageira
- Terreiro de raspa - Melancia

Conflitos e ameaças de devastação dos fundos de pasto

- Por carvoeiro
- Pela Mineradora Galvani - fosfato
- Pela Mineradora Goiás - titânio
- Por grilagem de terra
- Conflito de grilagem com pessoas na Camaragibe
- O trator derrubou o pé de baraúna onde o povo fazia suas reuniões
- Conflito de terras com fazendeiros
- Ass. Algodão de Baixo
- Por criação de parque

Organização e formas de resistência

- Sede da associação
- Áreas de fundo de pasto inundadas com a criação da barragem
- A união faz a força: é um símbolo de cumprimento na comunidade Pedra do Batista
- Prédio comunitário da Ass. Lagoinha
- Escola, sede da associação em construção
- Mandacaru: símbolo da região de Tanque Novo
- Igreja: Açude de Pedra
- Mandioca

Convenções

- Serras
- Hidrografia
- Mata de caatinga fechada
- Caatinga preservada
- Caatinga preservada na beira de rio
- Olho d'água
- Rodovia não pavimentada
- Rodovia pavimentada
- Sede municipal
- Limite municipal
- Limite estadual

Elaboração

Representantes das Associações dos Fundos de Pasto dos municípios de: Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho
Articulação Sindical Rural da Região do Lago de Sobradinho
Sindicato de Trabalhadores Rurais: Pilão Arcado, Remanso e Campo Alegre de Lourdes
União de Associações de Fundo de Pasto de Casa Nova

Cartografia Temática

Claudia I. S. Santos
Fabiano Saraiva

Fonte

Fundos de Pasto: Nosso jeito de viver no sertão, 2006

cavalos e jegues. Sempre fizemos rapadura e a cachaça brejeira. Hoje fazemos doces e polpas de frutas, doces de leite de cabra, temos mel e própolis. Estamos buscando cada vez mais transformar nossos produtos para podermos comercializar diretamente e alguns fundos de pasto já fornecem alimentos para merenda escolar apoiados pela CONAB.

A relação entre as famílias é muito forte. Hoje temos a associação que nos fortalece na luta. Os sindicatos de Pilão Arcado, Campo Alegre e Remanso são formados por nossa gente. Em Casa Nova temos a União de Associações. E todos os fundos de pasto da região estão reunidos na articulação sindical rural do lago de Sobradinho. As paróquias, as ONGs IRPAA e SASOP, a CPT e a AATR são grandes parceiros.

Temos as confraternizações, celebrações, festejos, com destaques para as festas de padroeiros de comunidade, São João, São Gonçalo, reisados, encontros dominicais, sambas de roda, forro pé de serra. Em Casa Nova é famosa a festa da mandioca.



Fundo de Pasto Bonsucesso, Sobradinho

***“São Gonçalo e Santo Antônio são dois santos interesseiros:
São Gonçalo pela folia, Santo Antônio pelo dinheiro.”***

Conflitos e Ameaças

Grilagem

Com a barragem de Sobradinho o interesse pelas nossas terras aumentou muito. Primeiro os fazendeiros que apareciam, se instalavam comprando pequenas posses por um preço muito pequeno e depois cercando áreas comuns, áreas que eram de todos. Até áreas individuais foram tomadas. Tentamos conversar, nada adiantou. Trouxeram pistoleiros, ameaçaram muitas famílias. Nós não desistimos. A polícia, o juiz, o prefeito, tudo do lado dos fazendeiros. Até lei inventaram para acabar com nossa criação miúda de caprinos, ovinos e porcos, a conhecida lei do pé alto, ou lei dos quatro fios de arame. Mas nós resistimos. Depois vieram os projetos de irrigação e as mineradoras, incutindo no povo que trariam novos empregos, que a vida ia melhorar. Tomaram algumas terras quase de graça, e avançaram a cerca. Trouxeram poluição, trouxeram gente de fora para trabalhar, ficando para gente da terra só o serviço mais pesado. Agora chegam as carvoarias, desmatando a caatinga, acabando com o pasto de nossos animais, com as flores para as abelhas. E os fazendeiros sempre tentando mudar a cerca. Ainda bem que na natureza, volta e meia, bate um vento forte, que derruba as cercas do latifúndio. Não ficamos parados e tomamos alguns sindicatos que passaram a organizar a resistência, tivemos apoio

das paróquias, criamos as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), as associações de Fundos de Pasto e algumas organizações vieram nos ajudar. Nossa luta ficou conhecida no estado e tiveram que regularizar nossas terras. Nem tudo foi salvo, mas conseguimos resistir.

Projetos de irrigação

Os projetos de irrigação são trazidos por políticos e empresas se instalaram em terras que foram de comunidades, com benefícios fiscais e apoio financeiro. Prometem uma vida melhor, salário bom. Usam muito veneno, muitos trabalhadores ficam doentes, poluem nossas águas, desmatam toda a caatinga. Poucos trabalham, e quando trabalham as condições são complicadas. Quem trabalha lá não pode triscar numa fruta sequer, pois se não é mandado embora. Eles tem apoio de governo, das empresas que vendem veneno, de muitos políticos da região. Fazem uma propaganda bonita, mas quem trabalha lá sabe como é feita a coisa no dia a dia. O sindicato sempre está brigando pelos direitos do povo e muita coisa já melhorou. Mas temos a certeza que futuro bom é com a nossa comunidade, com nosso jeito de ser. Se tivéssemos só um pouquinho do apoio que estas empresas recebem, a vida na região seria bem melhor.

Mineradoras

Compram pequenas posses de terra por um preço muito baixo e depois crescem essas áreas em cima das terras de uso comum e as serras. Isso acontece pois muitos acreditavam na propaganda feita, de empregos e salário. Os empregos são ocupados por gente de fora e o que resta é a poluição. Políticos locais também são porta vozes destas empresas, facilitando sua instalação. A empresa Galvani explora fosfato e a Goiás Titânio está fazendo pesquisas para se implantar na região

Carvoarias

As carvoarias de Buritirama estão avançando principalmente para Pilão Arcado. Como as demais ameaças compram pequenas áreas a um preço pequeno. Hoje é um dos maiores perigos, pois passa por cima de tudo. A caatinga é devastada para virar carvão. Perdemos o pasto, perdemos frutas, perdemos as flores que são fonte de alimentação das abelhas. As aguadas ficam comprometidas. O trabalho é complicado e há casos de trabalho escravo e trabalho infantil. O desmatamento é clandestino e o transporte é feito nas estradas sem preocupação de quem o faz. Todo mundo sabe. O IBAMA e o CRA (órgão ambiental estadual) foram avisados e nada fizeram. Surge o risco sério de desertificação.

Parque Nacional Boqueirão da Onça

Nossas comunidades estão ameaçadas de serem removidas para implantação de um parque nacional. Alegam que este parque é importante pois se localizará numa região muito preservada de caatinga e por isso não podemos mais viver lá. Será que não percebem que esta região está preservada pois as comunidades lá existentes cuidam para que a caatinga não se degrade?

Não somos contra a preservação, inclusive somos de uma região onde todas as espécies que tinham antes ainda hoje tem de tudo...não tem queimadas, não tem desmate. Lógico que tudo isso tem por que nós preservamos, nós somos os preservadores. Somos uma região muito preservada e o próprio pessoal que tem passado por lá pesquisando tem visto isso. Hoje ela está quase que intacta por conta nossa, nós que preservamos. O que a gente não quer é que chegue uma unidade de defesa dessas, e muda a parte dela, pois somos nós as pessoas que mantemos ela do jeito como está e de repente ser expulso, sermos jogados para fora. Eu acho que a questão não é por aí. Se nós conservamos hoje, a forma do parque seria o contrario, seria investimento, um estímulo para as pessoas que lá vivem, manter, melhorar mais ainda como preservar a natureza. Domingos S. Costa – Sobradinho

Desafios e Reivindicações

Maior reconhecimento dos Fundos de Pasto

Muitas instituições não conhecem nossa forma de viver e não nos dão valor. Técnicos do INCRA e CDA, que lidam com a gente há muito tempo, não percebem adequadamente nosso jeito de ser. Quanto mais outros órgãos responsáveis pela saúde, educação, desenvolvimento rural. Precisamos ser mais conhecidos, mais respeitados nas nossas demandas.

Escola adaptada

Percebemos que muitas pessoas com boa escolaridade não reconhecem nossa forma de viver, rejeitando nossa luta. É um marco fortalecer as instituições, principalmente na área de educação, dando espaço para os professores das nossas próprias comunidades valorizarem nosso modo de vida. Nossa história, nossa produção, nossa cultura, nossa geografia, a caatinga, nossos problemas devem ser assuntos de sala de aula, dos materiais didáticos. Os professores devem ser preparados também para os assuntos do cotidiano da comunidade. Os professores devem ser pessoas das nossas comunidades. Nossos filhos devem ser preparados a viver na nossa terra, tendo conhecimento, aprendendo novas tecnologias, adaptando-se as mudanças que ocorrem no mundo.

Regularização mais ágil e adequada

A regularização das nossas terras é lenta. Qualquer pessoa que diz que a nossa terra lhe pertence é motivo suficiente para os técnicos do governo pararem o processo. Não se busca a origem da documentação, que muitas vezes nem é apresentada. Não interessa se estamos cinquenta, cem anos na terra. Há entraves para regularizar as áreas coletivas, e muitas vezes quando a regularização é feita, se compromete o nosso modo de viver. Precisamos de mais vontade política, mais respeito a nossa forma de nos organizar, de produzir, de conviver com a caatinga.

Infraestrutura

Há necessidade de melhorar as estradas, trazer o “luz para todos” aonde não chegou, ter telefones públicos e internet.

Créditos específicos

O crédito que é oferecido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), conhecido por PRONAF não contempla nossas necessidades e os juros são altos. Estamos sendo reconhecidos como área de reforma agrária, mas até agora há entraves sérios e nenhum centavo foi liberado. Queremos um crédito adaptado a nossa realidade, que venha atender nossas necessidades. Temos exemplos importantes que deveriam ser seguidos como o programa um milhão de cisternas, a montagem de unidades de beneficiamento de frutas, casas do mel, terreiros de rapa de mandioca.

Buscar melhor preço e comercialização direta

Queremos uma política que garanta um mínimo de renda às famílias, com a participação maior do governo na garantia de preços mínimos. Agregar valor aos produtos, como fazemos com as frutas ao serem transformadas em doces e polpas, com o mel e o própolis, com os produtos a partir da criação de caprinos. Aumentar a venda direta, como fazemos em parceria com a CONAB, atendendo a merenda escolar, e mesmo montando pontos de venda nas feiras e mercados.

Áreas de proteção

Queremos que não se criem áreas de proteção ambiental para expulsar as famílias de fundos de pasto de seu território. Consideramos estas áreas já protegidas pela próprias comunidades e queremos apoio e investimentos para proteger melhor.

Participantes das Oficinas de Mapa

Atividade realizada no período de 11-13 de setembro de 2006, Casa Nova – BA

ARTICULAÇÃO ESTADUAL DE FUNDOS DE PASTO

Central das Associações de Fundos e Fecho de Pasto da Região de Senhor de Bonfim (CAFFP)

Carlos Eduardo Cardoso Lima,
Monte Santo

Associação Agropastoril de Monte Alegre – Sócio
Diretor Financeiro da CAFFP
Membro da Comissão Estadual

Raimundo Jeremias de Souza,
Jaguarari

Associação Corrência e Tanque do Serrote – Sócio
Coordenador da CAFFP

Canudos/ Uauá/ Curaça

Valdivino Rodrigues de Souza,
Uauá

Associação Comunitária e Agropastoril dos
pequenos produtores de Laje das Aroeiras – Sócio
e Titular da Comissão Nacional de
Desenvolvimento Sustentável dos Povos e
Comunidades Tradicionais

Central das Associações de Fundos de Pasto da Região de Oliveira dos Brejinhos (CEAPRI)

Elenice Rosa Ferreira

Oliveira dos Brejinhos

Associação dos Produtores do Assentamento
Nova União da Fazenda Ferrari (APANUFF) – Sócia
Comissão de colaboração e acompanhamento da
CEAPRI – Central de Fundos de Pasto

Jurandi Oliveira Nogueira

Oliveira dos Brejinhos

Associação Pé do Morro – Sócio
Conselheiro Fiscal da CEAPRI

ARTICULAÇÃO SINDICAL RURAL DA REGIÃO DO LAGO DE SOBRADINHO – ASS

Campo Alegre de Lourdes

Juvenal Campos Braga
Associação de Fundos de Pasto de Bom Jesus
dos Campos – 2º secretário

João Pereira Neto
Associação Comunitária de Fundo de Pasto
de Pitomba – Tesoureiro

Casa Nova – União de Associações de Fundo de Pasto de Casa Nova (UNASFP)

Valério da Rocha (Dedéu)
Associação de Melancia – Presidente

Gerson de Souza Campos (Dezo)
Associação Riacho Grande – Presidente
Jose da Silva Pacheco (Claré)
Associação Pedra do Batista – Presidente

Gabriel Braga Nogueira
Associação Algodão de Baixo – Presidente

José Cícero de Souza (José do Cícero)
Associação Tanque Novo Papagaio – Presidente

Amando de Souza Passos
Associação Amalhador de Baixo e Açude de Pedra
– Presidente

Amando Venâncio
Associação Tabuleiro e Ipueiro – Presidente

José Carlos
Associação Curibonde – Ex- presidente

Maria Estelina da Rocha
Associação Melância – 2ª secretária

Gerusa Brito dos Santos
Associação Sítio Lagoinha – 1ª tesoureira

Pedro Campos Braga (Pedrão)
Associação Riacho Grande – Conselho Fiscal

Afonso Dias Braga
Associação Riacho Grande – Sócio

Pilão Arcado

Manoel Joaquim de Carvalho
Associação Comunitária Agropastoril de Lagoa
do Anselmo e Baixão – Presidente
Secretário de Formação Sindical

Jidenilson José Santana
Associação Comunitária Agropastoril de Lagoa
do Serrote e Gregori – Sócio

José Ribeiro de Araújo
Associação Fundo de Pasto de Canto Grande
Jatobá e Casa do Meio – Presidente

Remanso

Isael Moreira Rodrigues
Associação Negros – Ex Presidente
Diretor do Sindicato

Geraldino R. O.
Associação Ponto da Serra 2 – Sócio
Tesoureiro da ASS

Jose D. L.
Associação Sítio Barra – Vice-presidente

Samuel Ferreira
Associação Majó – Sócio voluntário

Sento Sé

José Benício Ribeiro
Associação Comunitária de Riacho de Sto. Antônio
– Presidente

Sobradinho

Domingos S. Costa
Associação Comunitária de Fundo de Pasto
dos Pequenos Produtores de Bonsucesso
– Presidente

José Neto Silva Costa
Associação Comunitária de Fundo de Pasto
São João – Presidente

José Ferreira dos Santos
Associação Comunitária Poço do Juá – Presidente

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

REALIZAÇÃO

Articulação Estadual de Fundos de Pasto

ASS – Articulação Sindical Rural da Região
do Lago de Sobradinho

UNASFP – União de Associações
de Fundo de Pasto de Casa Nova

APOIO

STRs de Pilão Arcado, Remanso e
Campo Alegre de Lourdes

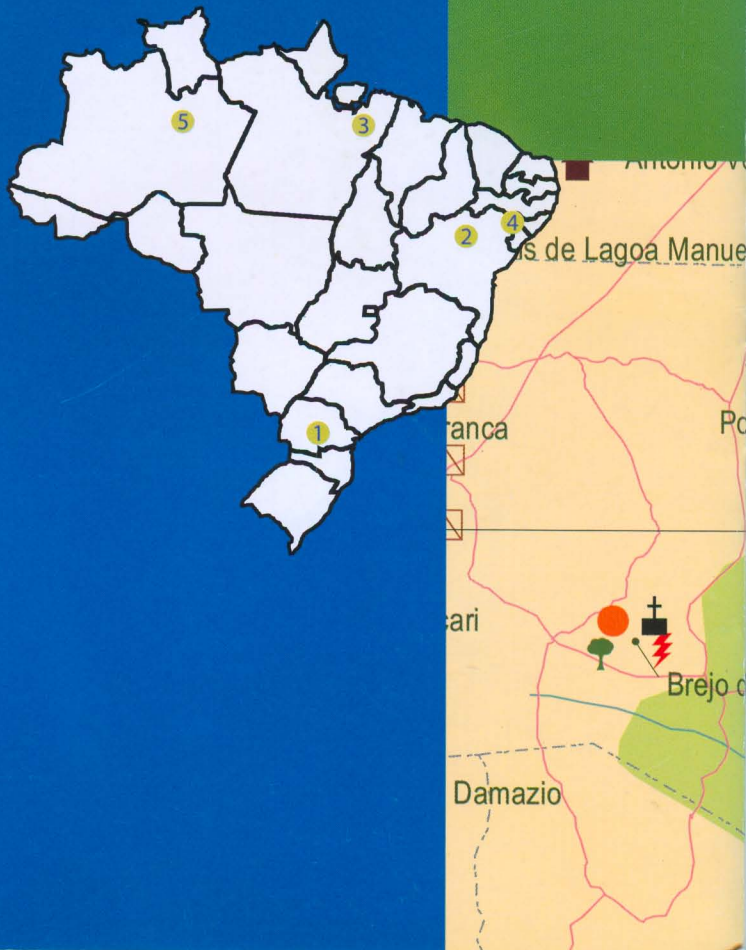
Paróquia de Sobradinho

CPT – Comissão Pastoral da Terra

AATR – Associação dos Advogados
dos Trabalhadores Rurais

Projeto GeografAR – UFBA

- 1 Povos dos Faxinais – Paraná
- 2 Fundos de Pasto
Nosso Jeito de Viver no Sertão
Lago do Sobradinho, Bahia
- 3 Quilombolas de Jambuaçu – Moju, Pará
- 4 Comunidades dos Pescadores e
Pescadoras Artesanais
Mostrando sua Cara, Vez e Voz
Submédio e Baixo São Francisco
- 5 Ribeirinhos e Quilombolas,
Ex-moradores do Parque Nacional do Jaú
Novo Airão, Amazonas



UFAM



Ministério do
Meio Ambiente

